**IDENTIFICAÇÃO DA INDISCIPLINA ATRAVÉS DO ESTUDO DA LINGUAGEM CORPORAL**

REGIANI, Rosana Silvia Borba[[1]](#footnote-2)

TORRES, Angelo Alexander Santos[[2]](#footnote-3)

**RESUMO**

O presente artigo tem como foco o estudo da leitura corporal do aluno no ambiente escolar e a observância de alguma dificuldade de comportamento por meio dos mesmos. Como professora tenho visto nas escolas que pouco nos atentamos para a linguagem corporal, dando demasiada importancia à expressão motora e cognitiva de nosso alunado. Sabemos que nosso corpo não consegue esconder as emoções e reações e um estudo de pequenos gestos em determinadas situações, às vezes pode significar o contrário do que a linguagem verbal. Faremos uma ligação da indisciplina em sala de aula, com a linguagem gestual.

**Palavras-chave:** indisciplina na escola, linguagem corporal.

**ABSTRACT**

This article focuses on the study of reading the student body in the school environment and compliance with some difficulty through the same behavior. As a teacher I have seen in schools that pay attention to the little body language, giving too much importance to motor and cognitive expression of our students. We know that our body can not hide emotions and reactions and a study of small gestures in certain situations, can sometimes mean the opposite of what verbal language. We will link the indiscipline in the classroom, with sign language.

**Keywords:** indiscipline in schools, body language.

1. **INTRODUÇÃO**

As estratégias que usamos atualmente em sala de aula para lidar com a indisciplina não são o que os especialistas apontam ser o mais adequado. Pesquisa realizada em 2008 pela Organização dos Estados Ibero-Americanos com cerca de 8,7 mil professores mostrou que 83% deles defendem medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos, 67% acreditam que a expulsão é o melhor caminho e 52% acham que deveria aumentar o policiamento nas escolas. Se estas medidas realmente funcionassem a indisciplina não seria um assunto tão recorrente em salas de aula. Quando estudamos indisciplina, estamos frente a frente com um “comportamento”, que nos detém e faz refletir. O que faz um aluno ter problemas de comportamento são vários motivos. Todos eles têm relação com sua expressividade (ação corporal).Para evitar situações desagradáveis como enfrentar seus medos ou uma necessidade, a pessoa usa em sua defesa, a agressão, ameaça, apatia, hiperatividade ou retração.Procuraremos exemplificar algumas situações no decorrer deste para que a importância do reconhecimento corporal nos ajude a melhorar o ambiente e sanar um dos problemas mais comuns na escola que é a indisciplina. Nosso corpo diz tanto ou mais coisas do que podemos verbalizar. Ele é segundo GAIARSA:

aquilo que de mim, eu menos conheço, é o meu principal veiculo de comunicação”. E o mesmo sugere que:“um observador atento consegue ver no outro quase tudo aquilo que o outro está escondendo – conscientemente ou não. Assim tudo aquilo que não é dito pela palavra pode ser encontrado no tom de voz, na expressão do rosto, na forma do gesto ou na atitude do indivíduo. **(**GAIARSA, 1984, p. 9)

Esclarecemos que nosso objetivo é de fazer a leitura da linguagem corporal para auxiliar no combate a indisciplina, identificando o aluno que inicia e avulta a agitação em sala de aula. Acarretar uma mudança de comportamento também como resultado do trabalho realizado em sala de aula. A muito tempo as expressões são objeto de estudo, cada gesto mínimo tem um significado e uma conotação de comparação de significados. Leva- se tão a sério que especialistas em interrogatórios são treinados para “ler” a linguagem corporal e decifrar o que a pessoa em questão não quer verbalizar. Identificar o aluno responsável pela indisciplina em sala é sem dúvida, uma definição difícil e, provavelmente, cada um de nós possuirá uma idéia própria sobre o que é uma criança perturbadora em sala de aula. Graubard (*in* Lopes e Rutherford) dá uma definição das perturbações comportamentais dos alunos em que, com rigor, se evidencia o tipo e o grau de severidade de comportamentos de um aluno seriamente perturbador:

“Definem-se as incapacidades comportamentais como sendo um tipo de comportamentos excessivos, crónicos e desviantes, que vão desde os atos impulsivos e agressivos até aos atos depressivos e de afastamento, que frustram as expectativas do receptor no que diz respeito àquilo que considera ser adequado e que o receptor quer ver eliminado.” (Graubard, 1973, citado por Lopes e Rutherford, 2001, p. 25)

Nós professores deveríamos ter um treinamento para entender esta linguagem de nossos alunos.

Como educadora, só me dei conta de reparar no comportamento gestual de meus alunos muito tempo depois de estar exercendo tal função. Mesmo hoje, tenho dificuldade para reparar nos gestos e monitorá-los para futura comparação de significados.

Tudo dentro de sala tem um valor que não percebemos e muitas vezes buscamos ajuda em direção, coordenação, orientação, psicóloga, que não nos fornecem a informação e o resultado que almejamos. (TARDIF, 2002)

A observância de nossos alunos é a chave para amenizar a indisciplina através de padrões repetitivos de gestos e maneirismos que reconhecemos e podemos diagnosticar como: Transtorno de Déficit de atenção (TDA) associada ou não a Hiperatividade, baixa cognição, dificuldade motora, baixa acuidade visual, auditiva, problemas fono articulatório, para citar alguns que podem desencadear indisciplina como forma de fuga e para mascarar a dificuldade. (TARDIF, 2002)

Baseado nestas informações podemos citar:

“[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente” (TARDIF, 2002, p. 18)

Outro meio de diagnostico vem da face. É também através da expressão facial que conseguimos diagnosticar se o aluno tem alegria, raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa, desprezo ou angústia.

...se não sou capaz de estabelecer a diferença entre uma norma, um fato, um afeto, um papel social, uma opinião, uma emoção etc., sou um perigo público numa sala de aula, pois sou incapaz de compreender todas as sutilizas das interações com os alunos em situações de ação contingentes (TARDIF, 2002, p. 180).

Duarte (2002), diz que Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais. Sendo assim esse artigo foi desenvolvido quanto ao objeto através de pesquisa bibliográfica, mais também, com relatos de minhas próprias experiências como professora.

Para Moresi (2011), pesquisa bibliográfica, é o estudo sistematizado desenvolvido com base emmaterial publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outrotipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Quanto a forma de abordagem para a realização desse trabalho utilizou-se pesquisa qualitativa, onde de acordo com Moresi:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (MORESI, 2003, p. 11).

1. **O PODER DA DISCIPLINA**

Defende, Damke (2006, p.1) que, “o conceito de disciplina vai estar fortemente associado à noção de controle sobre a conduta, contado com diversos aparatos tais como avaliação educacional”. Sabe- se que toda sua carreira acadêmica depende do seu comportamento, provado historicamente que a interferência ocorre quando o aluno não consegue seguir regras e é multiplicada pelos anos subsequentes. E o momento em que se deve iniciar a conscientização quanto à disciplina escolar,afirma Souza que:

[...] é bem cedo, na escola, que têm origem os problemas observados no ensino superior. A criança vai se auto-regulando nesse espaço conturbado, internalizando (segundo Vigotski) as atitudes sociais, sem que haja uma intervenção efetiva no processo de formação de valores. Como as atitudes não são discutidas, nem os valores, as crianças crescem entendendo que é possível se comportar de determinada forma, mesmo porque convivem com modelos de comportamento semelhantes. (SOUZA, 2004, p.2).

Concordo com Souza, quando se refere ao trabalho precoce para prevenir a indisciplina, e que a incorporação dos conceitos sociais é vital para a vida adulta, no qual complementa Wertscha:

O processo de internalização, isto é, de construção de um plano intrapsicológico a partir de material interpsicológico, de relações sociais, é o processo mesmo de formação da consciência. Para Vigotsky, “a internalização não é um processo de cópia da realidade externa num plano interior já existente; é mais do que isso, um processo em cujo seio se desenvolve um plano interno da consciência” (WERTSCHA, 1988, p.83, in: Oliveira, 1992, p78).

Numa era complexa de tecnologia e informação, nos perguntamos como esta instituição chamada escola sobrevive sem qualquer transformação de seu modelo primitivo (escola tradicional - autoridade e disciplina). (LIMA. 2010).

No âmbito sociológico é comum explicar este fenômeno através do que se chamou “mecanismos de controle social”, ou mais precisamente, na linguagem de Althusser "aparelho ideológico do Estado" que fazem funcionar um ciclo reprodutivo no âmbito macro-estrutural. Em outras palavras, a escola funciona como um mecanismo para garantir a reprodução das condições de dominação social.(LIMA. 2010).

Lima (2010), diz que Os estudos de Foucault contribuem sobremaneira para a compreensão da evolução da idéia de "obediência", tão importante na escola, que teve origem neste momento em que se descobriu e se organizou o poder sobre os corpos e que em sua evolução constitui o imaginário das sociedades modernas.

Este imaginário consiste de complexos mecanismos simbólicos (crenças, valores) que induzem comportamentos tanto individuais quanto coletivos não sendo, quase sempre, conscientes. (LIMA. 2010).

A obediência está de tal forma introjetada nos indivíduos que a confissão aparece como parceira indissolúvel permitindo aos indivíduos o alívio necessário para manutenção da integridade física ou mental.(LIMA. 2010).

1. **A INDISCIPLINA NA ESCOLA**

A indisciplina permanece sendo, atualmente, um dos maiores problemas pedagógicos enfrentados pelos professores na escola. (LEPRE. 2009).

Como afirma Aquino (1996), citado por Lima (2010), “Há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

Dentre as queixas mais frequentes, feitas por professores, e a ponto de ocupar um lugar de destaque, está a indisciplina.(LEPRE. 2009).

Para Paulo Freire, citado por Lepre (2009), há uma marcante diferença entre disciplina, indisciplina e autodisciplina.

Eu começaria por dizer que, para mim, toda disciplina envolve autodisciplina. Não há disciplina que não gere ao mesmo tempo o movimento de dentro para fora, como não há uma disciplina verdadeira se não há capacidade. O sujeito da disciplina tem de se disciplinar. Eu diria que há duas disciplinas, em relação às vezes contraditória, que marcam a diferença com a indisciplina. Quer dizer, na indisciplina, tu não tens autodisciplina nem disciplina. Quer dizer, a indisciplina é a licenciosidade, é o fazer o que quero, porque quero. A disciplina é fazer o que posso, o que devo e o que preciso fazer. Fazer o que é possível na disciplina, tornar possível o que agora é impossível diz respeito necessariamente à vida interior da pessoa. É assim que eu vejo o movimento interno e externo da disciplina. E para isso acho que a presença da autoridade é absolutamente indispensável. (Paulo Freire, In. Lepre, 2009, p.12)

Entretanto o professor precisar estar atento aos motivos que causam essa indisciplina. Silva (2010), diz que o aluno mostra seu desinteresse através da fala e das atitudes cotidianas.

Se o aluno não é ouvido ele busca formas de demonstrar sua maneira de pensar e seu descontentamento com as regras que lhe estão sendo impostas. (SILVA, 2010).

Ele se recusa a entrar no ambiente escolar e nega o sistema e por isso é rotulado como um indisciplinado. (SILVA, 2010).

Por isso a indisciplina pode ser entendida como um protesto dos alunos que se opõem às idéias e valores da escola. Ouvir os alunos e analisar suas falas é uma tarefa importante, significativa e muito gratificante, pois é assim que buscamos descobrir seus interesses e os significados que atribuem ao contexto vivenciado por eles, nos orientando de certa forma sobre o melhor caminho a seguir em nosso fazer pedagógico. (SILVA, 2010).

1. **ALINGUAGEM NÃO VERBAL E SUA IMPORTÂNCIA NA COMUNICAÇÃO**

Os atores do cinema mudo, como Charles Chaplin, foram os pioneiros das técnicas de linguagem corporal, então o único modo de comunicação disponível na tela. A técnica de um ator era considerada boa ou má à medida que ele fosse capaz de usar gestos e sinais corporais para se comunicar com o público. Com a popularização do cinema falado e a conseqüente perda de importância dos aspectos não-verbais da representação, muitos atores do cinema mudo caíram na obscuridade. Só sobreviveram os que eram dotados de talentos verbais e não-verbais. (Disponível em: <http://veja.abril.com.br/livros\_mais\_vendidos/trechos/desvendando-os-segredos-da-linguagem-corporal.shtml>)

A linguagem não-verbal configura-se como um expressivo meio de comunicação. O corpo é cheio de significados, sendo este o responsável pela relação do indivíduo na sociedade, com ele somos capaci­tados a perceber e a sentir determinados compor­tamentos. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

Quando os indivíduos se comunicam, todo o corpo se comunica junto, pois as mensagens da comunicação não-verbal podem demonstrar sentidos peculiares, confirmar a mensagem verbal ou, ainda, noticiar outras mensagens. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

Quando uma pessoa gosta de outra, sinaliza-o primeiro, através de sinais não-verbais e depois por mensagens verbais. As mensagens não-verbais podem, da mesma maneira, destruir relaciona­mentos interpessoais, pois o corpo, ao propagar seu ser sensível, torna-se transporte e meio de comunicação com o mundo, onde as revelações desencadeadas levam o homem a desvendar-se de forma evidente. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

E, frequentemente, a comunicação não-verbal modifica o sentido da verbal, ou seja, a mensagem verbal às vezes é incoerente ao que é anunciado pela comunicação não-verbal. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

A forma de comunicação não-verbal, portanto, ganha grande valor, pois, esta pode aprovar ou negar a mensagem transmitida através da expressão verbal e também pelo fato desta estar sempre presente, esteja a comunicação verbal sendo emitida ou não.(SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

1. **A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce, a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. (LEVIN, 2013).

Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referência quando precisamos ser criativos em nossa profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso. (LEVIN, 2013).

Durante a Educação Infantil, a necessidade de movimentar-se é mais respeitada pela escola: o corpo é usado em brincadeiras, em atividades de arte, de música etc. A criança pode correr, pular, espreguiçar-se sem censura alguma.(LEVIN, 2013).

O problema é na passagem para a 1ª série. Geralmente, os professores exigem uma postura totalmente diferente da que era permitida até então. Com 7 anos, os alunos são colocados em carteiras, precisam ficar quietos, supostamente prestando atenção no mestre -- forma pela qual estaria incorporando os conteúdos. (LEVIN, 2013).

Os momentos de usar o corpo ficam restritos à hora do recreio e as aulas de Educação Física. É como se a escola dissesse ao aluno: na pré-escola, você brinca; na 1a série, começa a estudar. Mas o estudo deveria estar totalmente ligado ao movimento corporal.(LEVIN, 2013).

Como não existe apenas uma forma de aprender, é obrigação dos educadores oferecer várias opções para a criança adquirir conhecimento. Por isso, eles devem abrir-se para o uso do movimento corporal como um recurso eu diria muito eficiente de ensino e de aprendizagem.(LEVIN, 2013).

O melhor seria que o docente de Matemática, por exemplo, pudesse trocar experiências com o colega de Educação Física: tanto o primeiro aprenderia sobre o corpo quanto o outro sobre números e raciocínio matemático. (LEVIN, 2013).

A importância da expressividade no processo de aprendizagem é um tema que já vem sendo estudado e debatido há muito tempo na área da pedagogia e psicologia. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

Os aspectos emocionais, como raiva ou depressão (tanto do aluno como do professor), impedem que alunos apreendam informações com eficiência. Dentro desta expec­tativa, essa questão deve ser entendida tanto pelo professor, quanto pelo aluno.(SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

Docentes experientes buscam perceber de forma especializada os estados emocionais dos alunos e, a partir desta observação, tomar alguma atitude que permita impactar positiva­mente no aprendizado. (SOUSA, LEAL E SENA, 2010).

1. **O PROFESSOR COMO OBESERVADOR**

Na escola, ser observado, olhado, contado detalhadamente passa a ser um meio de controle, de dominação, um método para documentar individualidades. A criação desse campo documentário permitiu a entrada do indivíduo no campo do saber, possibilitando a emergência de um novo tipo de poder sobre os corpos. (MOURA, 2010).

Conhecer a individualidad, a consciência e comportamento dos alunos foi a condição fundamental para a emergência de um campo científico colateral aos saberes pedagógicos com o objetivo de produzir práticas e discursos sobre o indivíduo. Isso significa manter o indivíduo sob um olhar permanente, registrar, contabilizar todas as observações e anotações sobre os alunos, estabelecendo classificações rigorosas. (MOURA, 2010).

A prática do ensino na sociedade moderna, em grande parte, constitui-se como um constante processo de vigilância. Não é mais necessário o recurso à força para obrigar o indivíduo a desempenhar determinadas funções. É preciso, unicamente, que o aluno, como o detento, saiba que existe um processo constante de vigilância e que, naquele exato momento, ele é observado. (MOURA, 2010).

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Para realizar este, optei por buscar informação no meu histórico como professora, ao longo dos anos tenho presenciado e observado que existem movimentos comuns a alguns alunos com as mesmas características de indisciplina, em diferentes anos, turmas, idade e classe social. Posso então relatar que são mais comuns aos alunos indisciplinados estas representações corporais: movimento excessivo dos braços, cabeça, dificuldade motora fina, reação negativamente ao toque, necessidade de ir ao banheiro diversas vezes, não fixar o olhar no interlocutor, mesmo em dias frios não consegue ficar com o agasalho muito tempo, não senta ereto e fica sempre com uma perna fora da carteira.

Como vimos nas citações apresentadas, os movimentos apresentados pelo corpo humano têm inúmeros significados. O professor, como instrumento de ensino deve estar atento e preparado para identificar esses sinais e usá-los em seu favor no decorrer dos trabalhos acadêmicos.

A indisciplina apresentada pelos alunos, pode ser ocasionada por diversos fatores, entre eles a falta de interesse do aluno pela aula, que ocorre devido a uma aula desmotivada por parte do professor.

É nesse ponto que esses dois temas (indisciplina e linguagem corporal) se encontram, pois se o professor souber identificar os sinais corporais apresentados pelos seus alunos, de que a aula não tem sido motivadora, poderá reverter a situação antes que movimentos inquietos tornem-se indisciplina.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DUARTE. Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf> Acessado em 21/08/2014;

GAIARSA, J.A. **A estátua e a bailarina**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1995;

LEPRE. Rita Melissa. **Reflexões sobre a indisciplina naescola**. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1167> Acessado em 21/08/2014;

LIMA. Adriana Oliveira. **Escola, poder e disciplina. Michel Foucault e a construção dos paradigmas escolares.**Disponível em <http://adrianaoliveiralima.blogspot.com.br/2010/07/escola-poder-e-disciplina-michel.html> Acessado em 21/08/2014;

MORESI. Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Disponível em <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\_arquivo/1370886616.pdf> Acessado em 21/08/2014;

MOURA. Thelma Maria. **Foucault e a escola**. Disponível em <http://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert-Thelmamoura.pdf> Acessado em 21/08/2014;

SILVA. Eliziane Gross. **A indisciplina na visão do aluno**. Disponível em <http://www.facos.edu.br/old/galeria/105092011083832.pdf> Acessado em 21/08/2014;

SOUZA**,** Vera Lucia Trevisan de. **A interação na escola e seus significados e sentidos naformação de valores: um estudo sobre o cotidiano escolar.** Caxambu, MG, 2004.Disponível em:<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt20/t2013.pdf>

SOUSA. Luisa de Fátima Lucena. LEAL. Ana Lúcia. SENA. Ester Feijó Correia**. A importância da comunicação não verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n5/137-09.pdf> Acessado em 21/08/2014;

TARDIF, M. **Saberes docentes na formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002;

**REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS**

Trecho de Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal, de Allan e Barbara Pease. (Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/livros\_mais\_vendidos/trechos/desvendando-os-segredos-da-linguagem-corporal.shtml>). Acessado em 21/08/2014;

1. Graduada pela UEM em 2004, em pedagogia, especialista em educação infantil, especial e psicopedagoga- pós- graduanda em neuropedagogia. Contato: ro\_borba31@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. Graduado em Biomedicina pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Ciências Fisiológicas pelo programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da UEL, , Docente do Instituto Rhema Educação, diretor acadêmico da Fatec - Ivaiporã. Contato:direcao@fatecivaipora.com.br [↑](#footnote-ref-3)